

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS
MISSÕES CAMPUS DE SANTO ÂNGELO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

ANAIS

**II SEMANA ACADÊMICA INTEGRADA DOS CURSOS DE ENFERMAGEM
DA URI E XVIII MOSTRA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS**

**“ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL: INTERCONEXÃO ENTRE OS
SABERES E AS PRÁTICAS”**

SANTO ÂNGELO, AGOSTO DE 2021

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS
MISSÕES – URI – CAMPUS DE SANTO ÂNGELO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

ANAIS

**II SEMANA ACADÊMICA INTEGRADA DOS CURSOS DE ENFERMAGEM
DA URI E XVIII MOSTRA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS**

**“ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL: INTERCONEXÃO ENTRE OS
SABERES E AS PRÁTICAS”**

**Organização: Prof. Dr. Francisco Carlos Pinto Rodrigues
Profa. Dra. Rosane Teresinha Fontana**

SANTO ÂNGELO, AGOSTO DE 2021.

APRESENTAÇÃO

“A pandemia de COVID-19 tem ressaltado de maneira comovente o papel essencial que enfermeiras, enfermeiros e outros profissionais de saúde desempenham para proteger a saúde das pessoas e salvar vidas. Um novo relatório da OMS, intitulado “*The State of the World's Nursing 2020*”, pede mais investimentos em educação, condições de trabalho e liderança para profissionais de enfermagem, fortalecendo suas contribuições aos sistemas de saúde¹. Nesse contexto, muitas atividades ainda estão sendo previstas, mas com a certeza de que a contribuição social e o aprendizado adquirido no transcurso dessa pandemia serão permanentes e imprimirão um novo modo de ser e fazer enfermagem” (SCHIRMER, BALSANELLI, 2020).

Nessa direção, reafirma-se a responsabilidade social que a enfermagem assume junto a equipe multidisciplinar frente aos novos desafios que se avizinham. É com esse propósito que o Curso de Enfermagem da URI realizou a **II Semana Acadêmica Integrada dos Cursos de Enfermagem da URI e XIX Mostra de Trabalhos Científicos**, com a seguinte temática: **“Enfermagem em saúde mental: interconexão entre os saberes e as práticas.”**

A Saúde Mental em tempos de pandemia tem sido centro de discussões tanto por organismos nacionais quanto internacionais, centradas nos agravos atuais e os danos futuros, os quais de alguma forma ou de outra acometerão parte da população mundial. Por conseguinte, esforços imediatos devem ser empregados, em todos os níveis de atenção à saúde, a fim de mitigar os efeitos da pandemia à saúde mental da população. Por fim, deve-se investir mais na assistência à saúde e, sobretudo, na ciência em geral, para que esse período seja abreviado e que os profissionais de saúde estejam capacitados para os novos desafios do cuidado (FARO et al, 2020).

Nesse sentido, a **II Semana Acadêmica Integrada dos Cursos de Enfermagem da URI e XIX Mostra de Trabalhos Científicos** contribuiu com reflexões sobre o papel que a enfermagem deverá assumir para o enfrentamento dos desafios no período pós-pandemia.

Prof. Dr. Francisco Carlos Pinto Rodrigues

Profa. Dra. Rosane Teresinha Fontana

¹ Organização Mundial da Saúde (OMS). Em meio à pandemia de COVID-19, novo relatório da OMS pede investimento urgente em profissionais de enfermagem [Internet]. Brasília (DF): OMS; 2020.

PROGRAMAÇÃO OFICIAL DO EVENTO:

Terça 10/08 – Transmissão: YouTube URI/SA (tarde e noite)

Mediador: URI SA + alunos

14h Oficinas de 40 min

14h Plantas Medicinais – (Mariana Piana e Andressa Rodrigues Pagno – Professoras URI SA)

15h Shantala e Toque de Borboleta – João Luis Almeida da Silva - Professor Adjunto da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC).

19h Abertura (Atividade de recreação e integração - 10 min) Rodrigo Madalóz

Atividade da Semana Acadêmica: Atividade sugerida para a semana acadêmica com Mandalas. Orientações realizadas pelos estudantes organizadores.

19:30H Palestra de Abertura URI Santo Ângelo

Tema: Saúde Mental, COVID e contribuições das PICS aos trabalhadores.

Palestrante: Daniela Dallegrave – Docente da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), área de Enfermagem em Saúde Coletiva. Constitui a gestão da ABENAH - Associação de enfermeiros acupunturistas e enfermeiros de práticas integrativas 2018/2021. Coordenadora do projeto de extensão Rede Colaborativa que auxilia trabalhadores em saúde (na saúde mental), de todo Brasil.

Quarta 11/08 - Transmissão: YouTube URI/SA (tarde)

Mediador: URI SA + alunos

14h – Roda de Conversa: Práticas inovadoras para a promoção da Saúde Mental.

Santo Ângelo: Equoterapia. Kamila Perim.

Erechim: Reiki. Prof Rafael Antônio Narzetti.

Frederico Westphalen: Yoga. Caroline Rosseto – Enfermeira.

19h Palestra URI Santiago/ Frederico – Transmissão: YouTube URI/Erechim (noite)

Mediador: Marinês + Carla da Silveira Dornelles

Tema: Gestão do cuidado em saúde mental dos trabalhadores em uma instituição hospitalar.

Palestrante: Melina Nogueira de Castro, Luíza Bohnen Souza, Mônica Tabajara (profissionais HCPA)

Quinta 12/08 - Transmissão: YouTube URI/Erechim

14h Oficinas de 40 min - Mediador: Ângela + alunos

14h Aromaterapia (Mariana Piana e Andressa Rodrigues Pagno – Professoras URI SA)

15h Dança e Promoção de Saúde. (Giovana Alessi Tosso - Psicóloga)

16h Cuidados Paliativos e Tanatologia (Ângela Brustolin e Luana Ferrão)

19h Palestra URI Erechim - Mediador: Ângela + alunos

Tema 1: A importância da espiritualidade para a saúde mental.

Palestrante: Professora Doutora Leoni Terezinha Zenovicz

Tema 2: Motivação e Saúde Mental.

Palestrante: Professor Felipe Rech

Sexta 13/08 - Apresentação de Trabalhos científicos (tarde e noite) – XIX Mostra de Trabalhos Científicos

FICHA CATALOGRÁFICA

S471a Semana Acadêmica Integrada dos Cursos de Enfermagem da URI (2. : 2021 : Santo Ângelo, RS)
 Anais da II Semana Acadêmica integrada dos Cursos de Enfermagem da URI e XIX Mostra de Trabalhos Científicos: enfermagem em saúde mental: interconexão entre os saberes e as práticas / organização: Francisco Carlos Pinto Rodrigues, Rosane Teresinha Fontana. – Santo Ângelo: EdiURI, 2021.
 24 p.

 ISBN 978-65-87121-09-3

 1. Enfermagem - Anais. I. Mostra de Trabalhos Científicos II. Rodrigues, Francisco Carlos Pinto (org.) III. Fontana, Rosane Teresinha (org.).

 CDU: 616-083:061.3

Responsável pela catalogação: Fernanda Ribeiro Paz CRB 10/ 1720

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES**REITOR: Arnaldo Nogaro****Pró-Reitora de Ensino: Edite Maria Sudbrack****Pró-Reitor de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação: Neusa Maria John Scheid****Pró-Reitor de Administração: Nestor Henrique de Cesaro****CAMPUS SANTO ÂNGELO****DIRETOR GERAL: Gilberto Pacheco****DIREÇÃO ACADÊMICA: Marcelo Paulo Stracke****DIREÇÃO ADMINISTRATIVA: Berenice Rossner Wbatuba****DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE****Coordenação: Flavio Zambonato****Coordenação da Área do Conhecimento: Francisco Carlos Pinto Rodrigues****Coordenação do Curso de Enfermagem, Campus Santo Ângelo: Prof. Ms. Alessandra Frizzo da Silva****Coordenação da II SEMANA ACADÊMICA INTEGRADA DOS CURSOS DE ENFERMAGEM DA URI E XVIII MOSTRA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS****Coordenadora do Evento: Alessandra Frizzo da Silva****Comissão Organizadora: Acadêmicos do 8º Semestre do Curso de Enfermagem****Comissão Científica: Prof. Dr. Francisco Carlos Pinto Rodrigues, Profa. Dra. Rosane****Teresinha Fontana, Profa. Dra. Lilian Hesler, Prof. Ms. Kelly Cristina Meller Sangoi, Prof.****Ms. Vivian Lemes Lobo Bittencourt e Prof. Ms. Sandra Leontina Graube.****RESUMOS/ÁREAS TEMÁTICAS:****Enfermagem no Cuidado à Mulher****Enfermagem no Cuidado ao Adulto****Enfermagem na Saúde do trabalhador**

ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM E A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO: UMA ABORDAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA

Airton José Melchiors
Bruna Borges de oliveira
Carolini Aguiar Sartori
Lilian Zielke Hesler

Universidade Regional e Integrada do Alto Uruguai e das Missões

airtonjmelchiors@aluno.santoangelo.uri.br

brunaborgesoliveira@aluno.santoangelo.uri.br

caroliniasartori@aluno.santoangelo.uri.br

lilianhesler@san.uri.br

Introdução: Estima-se que em 2020 o número de novos casos de câncer de colo de útero (CCU) foi de 16.590. E o número de mortes de 6.596. A detecção precoce auxilia a encontrar o tumor numa fase inicial e, assim, possibilita maior chance de tratamento. (INCA, 2020). O profissional enfermeiro assume protagonismo frente à prevenção do CCU. Entre suas atribuições, destacam-se a elaboração de atividades educativas como esclarecimento de dúvidas, conhecimento dos fatores de risco, realização de consultas e avaliações ginecológicas, bem como coleta do exame citopatológico popularmente conhecido como exame de Papanicolau, influenciando positivamente a qualidade do serviço, atendendo a demanda e intervindo para o correto encaminhamento da mulher (BRASIL, 2002). A educação em saúde por parte do enfermeiro procura levar conhecimento sobre prevenção do CCU, sobre o exame Papanicolau e por meio desse conhecimento, o elo entre a paciente e o enfermeiro é estabelecido e, conseqüentemente, o cuidado com a saúde é eficiente (SILVA, et al., 2017). O desenvolvimento desta atividade educativa se justifica por colaborar com informações que contribuam para a promoção da saúde dessas mulheres, instruindo as mesmas sobre a importância de procurar pelo serviço de saúde, dando ênfase para prevenção do CCU através da educação em saúde.

Objetivo: relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem vivenciada durante a realização de uma atividade educativa sobre a prevenção do câncer de colo de útero e sobre a importância do exame Papanicolau. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. A ação foi realizada por três acadêmicos de enfermagem do 9º semestre da graduação e sua orientadora doutora enfermeira professora, a fala educativa foi direcionada para mulheres que aguardavam o atendimento na sala de espera de uma estratégia de saúde da família (ESF), onde foi utilizado um banner informativo que serviu de base para o diálogo. A atividade ocorreu em março de

2021, e fez parte do estágio da disciplina de Enfermagem no cuidado a Saúde da mulher do curso de enfermagem de uma Universidade do interior do Rio Grande do Sul. **Resultados e discussões:** Frente ao tema proposto, foi construído um banner que ficou na ESF com informações sobre os tipos de prevenção do CCU entre elas a vacinação do Papiloma Vírus Humano (HPV), o uso de preservativos e o exame citopatológico. Como a vacina não protege contra todos os subtipos oncogênicos do HPV, a mulher precisa seguir corretamente com a realização do exame citopatológico, isso quando atingir a idade recomendada de 25 a 64 anos e que já tiveram relação sexual (BRASIL, 2016; INSTITUTO VENCER O CANCER, 2017). O dia da atividade se sucedeu de forma organizada, aguardamos a sala de espera estar com mais mulheres para podermos realizar a fala. Após colocou-se o banner em um lugar que poderia ser mais visualizado pelas mesmas, iniciamos conversando e explicando sobre o março lilás, sobre o exame preventivo do câncer do colo do útero e por fim ressaltamos que na estratégia de saúde da família (ESF) em que estávamos realizava este exame e que podia ser marcado na hora. Concluímos a nossa fala falando sobre o dia da mulher e entregando saches que foram confeccionados pelos acadêmicos com bolinhas de sagu envoltas em corante lilás e óleo essencial de lavanda e depois agrupados em tecido obtendo um formato de “trouxa”. Durante a explanação da temática, obtivemos poucas considerações e participações das pacientes, porém houve interesse na marcação do exame preventivo. Isso nos mostra que a educação em saúde se faz necessária para chamar a atenção para este tema que é tão necessário e ocasionalmente faze-las marcar seu exame. Isto se torna mais claro por que trabalhar em grupos proporciona um espaço de expressividade, conhecimento e interesse. Permite que haja trocas de vivencias entre as pacientes, esclarecimento de dúvidas, medos, receios e, principalmente, se sintam motivadas a realizar o exame preventivo (LIMA, 2019). Com o sache aromatizado explicou-se que a lavanda tem propriedades benéficas ao organismo promovendo a calma, relaxamento, bem-estar, reduzindo o estresse, a ansiedade e melhorando o sono. É possível ainda confirmar que o óleo essencial possui atividade ansiolítica, analgésica, anti-inflamatória, antidepressiva (ALVES, 2018). **Conclusões:** O enfermeiro deve atuar de forma educativa, buscando estratégias para conscientizar sobre a importância da prevenção do Câncer de colo uterino. Promovendo um acolhimento de qualidade, para que essas mulheres se sintam seguras e bem acolhidas ao buscar o serviço de saúde e, com isso realizando os exames rotineiramente. Percebe-se que o objetivo relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem durante a realização de uma atividade educativa sobre a prevenção do câncer de colo de útero e sobre a importância do exame Papanicolau foram alcançados.

Referências

ALVES, Bárbara. **Óleo essencial de Lavanda (*Lavandula angustifolia*) no tratamento da ansiedade.** São João del-Rei – 2018. Disponível em: [\[Link\]](#) Acesso em: 31 Jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Assistência à Saúde, Instituto Nacional do Câncer. Viva Mulher: Programa Nacional de Controle do câncer do colo do útero. Informações técnico-gerenciais e ações desenvolvidas [Internet]. Rio de Janeiro: 2002. Disponível em: [\[Link\]](#) Acesso em: 02 Ago. de 2021.

BRASIL. Ministério da saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Controle do câncer do colo do útero. Rio de Janeiro. 2016.

INCA, **Instituto Nacional do Câncer**, 2021. Disponível em: [\[Link\]](#) Acesso em: 31 Jul. 2021.

INSTITUTO VENCER O CÂNCER. **Adolescentes e jovens de 15 a 29 anos devem ficar atentas à prevenção do câncer de colo do útero**. 2017. Disponível em: [\[Link\]](#) Acesso em: 24 mar. 2021.

FILIPPO, D. ROQUE, G. PEDROSA, S. **Pesquisa-ação: possibilidades para a Informática educativa**. Biblioteca Virtual. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: [\[Link\]](#) Acesso em: 24 de Jun de 2021.

LIMA, Hilderlânia de Freitas et al. **Saúde e Educação popular com mulheres sobre o exame Papanicolau: Relato De Experiência**. Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC), [S.l.], v. 4, n. 1, feb. 2019. ISSN 2446-6042. Disponível em: [<\[Link\]>](#). Acesso em: 31 Jul. 2021.

PRODANOV, C.C.; FREITAS, E.C. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**, 2º ed., Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: [\[Link\]](#) Acesso em: 10 jun de 2021.

SILVA, L. R. et al. **Educação em saúde como estratégia de prevenção do câncer do colo do útero: revisão Integrativa**. Rev Pre Infec e Saúde [Internet], Rio de Janeiro, v. 3, n. 4, p. 35-45, 2017. Disponível em: [\[Link\]](#) Acesso em: 04 Ago. 2021.

Descritores: Enfermagem; Educação em saúde; Prevenção; Aromaterapia; Teste de Papanicolau.

ORIENTAÇÕES DE ENFERMAGEM NA CONSULTA DE PUERPÉRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tainá Monique Schneider
Carla Penteado Ortiz
Lilian Zielke Hesler

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus de Santo Ângelo
tainamschneider@aluno.santoangelo.uri.br
carlaportiz@aluno.santoangelo.uri.br

Introdução: A humanização e a atenção de qualidade prestados desde o pré natal até o puerpério, são fundamentais para a saúde materna e neonatal, ampliando o olhar sobre a totalidade da pessoa, levando em consideração os direitos humanos, e respeitando seus aspectos sociais, financeiros, culturais e físicos no qual ele se encontra, e conseqüentemente consegue-se estabelecer um melhor relacionamento entre a equipe e o usuário (BRASIL, 2006). A assistência puerperal é um momento muito importante para a vida da mulher e da família, e o enfermeiro tem um papel fundamental em assegurar subsídios educativos, bem como garantir um suporte frente às dificuldades encontradas durante essa fase e a criação de vínculo com essa mulher, permitindo e assegurando uma melhor aderência ao sistema de saúde (GARCIA; LEITE; NOGUEIRA, 2013). Portanto, a garantia de práticas baseadas em evidências, bem como o compartilhamento de experiências e informações fornecem um melhor cuidado, e conseqüentemente resultados positivos para a mãe e o neonato (BRASIL, 2020). Levando em consideração esses fatos, o estudo tem como justificativa a importância da clareza das informações e orientações repassadas pelo profissional enfermeiro e a partir disso, oferecer benefícios e melhor qualidade de vida à puérpera. A pesquisa seguiu do principal questionamento: quais as principais informações repassadas pela enfermagem na consulta puerperal?

Objetivo: Relatar a vivência de acadêmicas de enfermagem acerca das orientações fornecidas as mulheres durante a consulta puerperal na Atenção Primária a Saúde. **Metodologia:** Pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. Descritiva pois tem como principal intenção o estudo de determinadas situações, ideias e posições de um determinado grupo social, utilizando-se de métodos interrogatórios e análises previamente estruturadas (GIL, 2002). Qualitativa em razão de estudar determinados costumes, entendimentos e opiniões, com segmentos estipulados e enfatizados (MINAYO, 2014). Relato de experiência pelo fato de buscar a importância da melhoria das relações humanas e sociais, alcançando a vivência e a experiência de maneira objetiva (MINAYO, 2009). A experiência foi vivenciada em uma Unidade Básica de Saúde do noroeste do estado do Rio Grande do Sul, por acadêmicos de uma universidade localizada no mesmo município.

O grupo era composto por três discentes do nono semestre do curso de enfermagem, sendo supervisionadas por uma docente orientadora da disciplina curricular de Enfermagem no Cuidado à Saúde da Mulher. Visualizando a importância de enfatizar as orientações fornecidas às mulheres durante a consulta de puerpério, as acadêmicas elaboraram um folder educativo para ser entregue às mulheres após a consulta com o intuito de explicar os cuidados no período puerperal de maneira clara e lúdica. **Resultados e discussões:** Durante as consultas de puerpério, foram destacados pontos relevantes, como a importância da amamentação exclusiva até os seis meses de vida do recém-nascido. A amamentação deve ser exclusiva até os seis meses de idade, e após isso, até os dois anos, o aleitamento deve ser mantido, junto com a introdução alimentar, beneficiando o crescimento, desenvolvimento e sobrevivência da criança (BRASIL, 2020). Estudos trazem que a amamentação traz também, diversos benefícios à mãe, como por exemplo, a redução nos índices de câncer de mama e ovário, bem como, aumenta o vínculo entre a matriz, bebê e a família. LOPES, *et. al.* (2018), expõe que a introdução inadequada de alimentos à dieta do lactente pode resultar em consequências danosas para a saúde, principalmente quando a oferta é realizada antes do completo desenvolvimento fisiológico. A alimentação saudável também foi um dos pontos bastante evidenciados, pois muitas das puérperas levam em consideração crenças, culturas e falas populares, que, por vezes, prejudicam sua saúde e conseqüentemente o leite materno. Foram evidenciadas também dietas rígidas e sem evidências, com o objetivo de voltar ao peso normal após a gestação, deixando de alimentar-se corretamente. BAIÃO e DESLANDÊS (2006), concluíram que os diversos pontos de vista devem ser respeitados e são considerados necessários, ou seja, os aspectos científicos e culturais devem ser analisados e equilibrados, para que o diálogo se torne menos autoritário, e que a usuária adquira mais confiança para com o profissional, dessa forma não impondo um modelo alimentar ou distinguindo o usuário e seu contexto sociocultural. Outro ponto salientado foi o banho e os cuidados com o recém-nascido e com o coto umbilical. Em relação ao coto, as informações repassadas à puérpera, são apenas o reforço das orientações dadas no local onde a mulher teve seu bebê, pois cada instituição tem seu próprio protocolo. De acordo com a Caderneta da Criança, distribuída pelo Ministério da Saúde, o coto deve ser higienizado com álcool 70%, e mantido limpo e seco, sem usar objetos ou outras substâncias (BRASIL, 2019). O uso de métodos contraceptivos também é algo relevante pela questão do planejamento familiar. Muitas puérperas remetem a confiança de que, enquanto estão amamentando, não há chances de engravidar, ou podem fazer o uso do mesmo anticoncepcional usado antes da gestação. Nos resultados obtidos pelo estudo de SILVA; SILVA; GALDINO (2018), foi detectado que a maioria das mulheres sabia que havia riscos em engravidar durante o período puerperal, porém, não sabiam quais problemas ao certo isso causaria, e que, infelizmente, podem ser graves ou até levar à morte fetal ou materna. Ressaltou-se também a importância de os profissionais de saúde transmitirem as informações corretas quanto aos métodos contraceptivos antes, durante e

após a gestação, não apenas para evitar uma gravidez indesejada, mas também a prevenção a exposição de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) e Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS). Na seguinte oportunidade realizamos uma ação instrutiva, com a entrega de um folder educativo com o intuito de auxiliar as puérperas com algumas orientações e cuidados com o seu recém-nascido, e a saúde do seu próprio corpo, e entre eles foram os cuidados com os lóquios, bem como com os pontos da episiotomia, ou cesariana, orientações sobre os curativos, questões emocionais que podem atingir a mãe durante o puerpério, amamentação e cuidados com as mamas, consultas com o bebê e orientações importantes acerca do coto umbilical, vacinas, teste do pezinho, e consultas de rotina. A elaboração do folder abrangeu uma metodologia de fácil entendimento e de fontes confiáveis e atualizadas, para oferecer maior confiança às usuárias. No estudo de SILVA, *et al.* (2020), foi concluído que há necessidade de se passar orientações em relação aos cuidados, auxiliando a desmistificar dúvidas, tabus, e mitos culturais, com o objetivo de melhor preparar as puérperas em relação aos cuidados adequados. **Conclusões:** Observou-se que as mulheres possuem muitas dúvidas relacionadas a esse período, corroborando com as demais publicações científicas difundidas na íntegra. Considerando a grande quantidade de informações repassadas às puérperas durante as consultas, consideramos que a apresentação de um folder educativo ou outros métodos lúdicos, sejam ideais para que possam usufruir de informações científicas e de fácil acesso e entendimento, julgando-se de grande contribuição à qualidade na assistência de enfermagem.

Referências

BRASIL. **Gestão da atenção ao parto e Nascimento e ao Recém-nascido.** Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-mulher/gestao-da-atencao-ao-parto-e-nascimento-e-ao-recem-nascido/>. Acesso em: 13 mai. 2021.

BRASIL. **Aleitamento materno: Ministério da Saúde lança campanha de incentivo à amamentação.** Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/08/ministerio-da-saude-lanca-campanha-de-incentivo-a-amamentacao>. Acesso em: 13 mai. 2021.

BRASIL. **Aprenda como cuidar do cordão umbilical do recém-nascido.** Disponível em: <http://www.blog.saude.gov.br/index.php/promocao-da-saude/53762-aprenda-como-cuidar-do-cordao-umbilical-do-recem-nascido>. Acesso em: 13 mai. 2021.

BRASIL. Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada. Caderno n 5, Distrito Federal, 2006. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_pre_natal_puerperio_3ed.pdf. Acesso em: 13 mai. 2021.

BAIÃO, M. R., DESLANDES, S. F. Alimentação na gestação e puerpério. **Revista de Nutrição.** Campinas, v. 19, n. 02, mar.-abr. 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-52732006000200011&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 13 mai. 2020.

GARCIA, E. S. G. F., LEITE, E. P. R. C., NOGUEIRA, D. A. Assistência de enfermagem às puérperas em unidades de atenção primária. **Revista de Enfermagem UFPE on line**. Recife, v. 7, n. 10, out. 2013. Disponível em: 10.5205/reuol.4377-36619-1-ED.0710201312. Acesso em: 13 mai. 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo. Atlas. 4º ed. p.17-57. 2002. Disponível em:

<<http://home.ufam.edu.br/salomao/Tecnicas%20de%20Pesquisa%20em%20Economia/Textos%20de%20apoio/GIL,%20Antonio%20Carlos%20-%20Como%20elaborar%20projetos%20de%20pesquisa.pdf>> Acesso em: 13 mai. 2021.

LOPES, Wanessa Casteluber, *et. al* . ALIMENTAÇÃO DE CRIANÇAS NOS PRIMEIROS DOIS ANOS DE VIDA. **Rev. paul. pediatr.**, São Paulo , v. 36, n. 2, p. 164-170, jun. 2018 . Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/;2018;36;2;00004>. Acesso em 14 mai. 2021.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo SP. Hucitec Editora, 14º ed., 2014.

MINAYO, M.C.S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes. 28ª ed. 2009.

SILVA, *et. al.*, ABORDAGEM DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM A GESTANTES E PUÉRPERAS REFERENTE À HIGIENE E CUIDADOS DO COTO UMBILICAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Atena Editora**. Cap. 09. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/post-artigo/41630>. Acesso em: 17 mai. 2021.

SILVA, I. C., SILVA, M. E., GALDINO, C. V. Gravidez no puerpério: conhecimento de mulheres quanto ao uso de métodos contraceptivos. **Revista eletrônica do CESVA**. v. 11, n. 02, 2018. Disponível em: <http://revistas.faa.edu.br/index.php/SaberDigital/article/view/620/486>. Acesso em: 13 mai. 2021.

Descritores: Enfermagem; Período pós-parto; Estratégia Saúde da Família;

Enfermagem no Cuidado à Mulher

O ENVOLVIMENTO PATERNO NO PRÉ-NATAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ariane Francieli Teixeira Pedroso
Jéssica Luísa Schein
Matheus Durão Pilar
Pablo Rossano Nunes de Souza
Lilian Zielke Hesler

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus Santo Ângelo
jessicalschein@aluno.santoangelo.uri.br
pablorsouza@aluno.santoangelo.uri.br

Introdução: A participação do homem passa despercebida quando se trata do período gestacional, é costumeiro que nas consultas de assistência à gestante o companheiro não esteja presente, pressupondo que este espaço não lhe pertença (AMARO, 2018). A inserção dos pais nos serviços de saúde é um desafio, podendo associar a sua participação no pré-natal com questões emocionais da gestante, em que elas se sentem mais tranquilas e seguras (SILVA et al., 2020). No cenário atual, pode-se perceber que está crescendo gradativamente o reconhecimento do pai em relação ao período gestacional, identificando o desejo do homem em envolver-se nesse processo e se preparar para o nascimento do filho, contudo, este ainda se depara com obstáculos culturais que o impedem de exercer seu direito (MENDES; SANTOS, 2019). Desde 2016 começou a se falar sobre a importância do envolvimento do pai no pré-natal, com a finalidade de fortalecer o vínculo afetivo com o bebê e apoio emocional à gestante (HERMANN et al., 2016). No Brasil, e no mundo, tem-se apoiado o envolvimento dos homens na decisão de ser pai, no envolvimento na gestação, parto, e no cuidado e educação dos filhos, sendo a Atenção Primária a Saúde umas das principais “portas de entrada” dos homens no serviço para o Pré-Natal do Parceiro (HERMANN et al., 2016). Diante deste contexto, o interesse pela temática surgiu, a partir de uma experiência vivenciada pelos acadêmicos de enfermagem no acompanhamento do parceiro no pré-natal da gestante na atenção primária a saúde. Este estudo se justifica porque tem significância para o fomento da pesquisa relacionado à paternidade e sua participação ativa durante o processo de pré-natal. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem acerca da participação paterna durante o período gestacional e pré-natal. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. O estudo descritivo caracteriza-se por fatos observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem interferência do pesquisador. De abordagem qualitativa pois os dados obtidos são analisados indutivamente, não podendo ser quantificados (GIL, 2002). Do tipo relato de experiência pois mostra a importância da pesquisa,

levando em consideração as crenças populares e a ciência (MINAYO, 2009). A experiência foi vivenciada por quatro acadêmicos do curso de graduação em enfermagem, no mês de maio de 2021, em uma Estratégia de Saúde da Família, localizada na Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul e fez parte do estágio curricular da disciplina de Enfermagem no Cuidado à Saúde da Mulher coordenado por uma docente, de uma universidade comunitária do interior do Estado do Rio Grande do Sul. **Resultados e discussão:** Durante os dias dos estágios curriculares foi vivenciado pelos acadêmicos de enfermagem diversas consultas de pré-natal, onde a maioria delas, o pai não estava presente. Sabe-se que uma quantidade significativa de homens acaba não participando efetivamente da gestação de suas companheiras e do envolvimento de seus filhos (as), principalmente quando não estão em um relacionamento afetivo com a mãe (HERMANN et al., 2016). Na maioria das vezes, as gestantes realizam as consultas de pré-natal sozinhas ou acompanhadas da mãe. Uma hipótese para o não-acompanhamento do pai nas consultas de pré-natal, talvez seja devido a não conseguir uma dispensa do trabalho para a acompanhar. No entanto, a Lei nº 5452 de 1943 contida no artigo 473, inciso X da CLT, inclui que o empregado poderá deixar de comparecer ao trabalho, sem prejuízo de seu salário, em até dois dias úteis (BRASIL, 1943). Desta forma a figura paterna tem previsão legal, benefício assegurado à criança para seu melhor progresso, garantindo-lhe o convívio familiar e de incentivo ao pai para a participação em sua vida. Outra situação vivenciada é que as consultas em que o pai era presente eram realizados os testes rápidos de rastreio de HIV e Sífilis, não sendo aplicado o pré-natal do parceiro conforme disponibilizado desde o ano de 2016 pelo Ministério da Saúde. Acredita-se que isso aconteça por desconhecimento dos profissionais e por falha na divulgação do programa governamental, sendo necessário um treinamento dos profissionais das ESF (Estratégia Saúde da Família) para estimular a participação do parceiro no pré-natal. O parceiro precisa ser bem acolhido no serviço de saúde e incentivado, para que possa desde já participar do cuidado com o bebê e sua companheira, fortalecendo o vínculo e também favorecendo no preparo para a paternidade (REIS; BORGES; COSTA, 2021). Cabe aos profissionais de saúde, reforçar que a gravidez também é um assunto de homem e que a participação do parceiro nesse período é essencial para o seu bem-estar biopsicossocial, assim como da mãe e do bebê (HERMANN et al., 2016). Com a participação paterna nas consultas, pode-se aproveitar para acolhê-lo na unidade de saúde, para que também receba cuidados, e não fique somente como um expectador. Isso pode servir como oportunidade e porta de entrada para a unidade de saúde, onde pode-se realizar ações de promoção à saúde e prevenção de agravos, e formação de um vínculo de confiança para com os profissionais (REIS; BORGES; COSTA, 2021). **Considerações Finais:** Pode-se observar que a presença paterna no pré-natal raramente ocorre, tendo em vista que a gravidez é considerada um acontecimento feminino todo voltado ao binômio mãe/bebê. Neste sentido, a participação masculina no pré-natal deve ser estimulada, pois é importante a sua integração e participação neste processo. A participação paterna

no acompanhamento pré-natal é importante para a mulher, pois ela se sente mais segura para enfrentar todas as mudanças físicas, comportamentais e fisiológicas, que irão ocorrer. Além disso, participação do companheiro também faz com que ambos estejam bem preparados para os cuidados com o futuro recém-nascido. Destaca-se a relevância de mais estudos acadêmicos sobre a temática a fim de compreender o que acontece com o pai/parceiro durante a gestação e suas concepções sobre essa vivência.

Referências

AMARO, Nyanne Cristinne de Sousa. **Valorização da paternidade no pré-natal: revisão narrativa** de literatura. Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba, Brasil, 2018. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/7746>. Acesso em: 27 jun. 2021.

BRASIL. **Consolidação das Leis do Trabalho**: aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1943.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, v. 5, n. 61, p. 16-17, 2002.

HERMANN, A. et al. **Guia do pré-natal do parceiro para profissionais de saúde**. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/guia-do-pre-natal-do-parceiro-para-profissionais-de-saude/>. Acesso em: 27 jun. 2021.

MENDES, Silma Costa; SANTOS, Kezia Cristina Batista dos. **Pré-natal masculino: a importância da participação do pai nas consultas de pré-natal**. Enciclopédia biosfera, v. 16, n. 29, 2019. Disponível em: <http://www.conhecer.org.br/enciclop/2019a/sau/pre%20natal.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2021. MENDES, Silma;

MINAYO, M.C.S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes. 28ª ed. 2009.

REIS, Anna Luiza Pedroza dos; BORGES, Rafaela Marques Seixas; COSTA, Cristiane Maria Amorim. A presença do pai no pré-natal na Atenção Primária de Saúde. **Global Academic Nursing Journal**, v. 2 n. 1, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/2675-5602.20200094>. Acesso em: 28 jun. 2021.

SANTOS, Kezia Cristina. **Pré-natal masculino: a importância da participação do pai nas consultas de pré-natal**. Enciclopédia biosfera, v. 16, n. 29, 2019. Disponível em: <http://www.conhecer.org.br/enciclop/2019a/sau/pre%20natal.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2021.

MINAYO, M.C.S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes. 28ª ed. 2009.

SILVA, Gustavo dos Santos; SILVA, Áyria Camila Fernandes; VIANA, Magda Rogéria Pereira. Participação paterna no pré-natal e a saúde da mulher. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5042>. Acesso em: 27 jun. 2021.

UNFPA e Instituto PAPAI. **Homens também cuidam! Diálogos sobre direitos, saúde sexual e reprodutiva, paternidade e relações de cuidado**. Recife: 2007.

Descritores: Paternidade, Pré-natal, Enfermagem.

APLICAÇÃO DO ÍNDICE DE ALDRETE E KROULIK NA RECUPERAÇÃO ANESTÉSICA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Karen Pietrowski
Larissa Scheeren Thomas
Francisco Carlos Pinto Rodrigues
Talitta da Silva Copetti
Vivian Lemes Lobo Bittencourt

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus Santo Ângelo
talittacopetti@gmail.com
vivillobo@san.uri.br

Introdução: A sala de recuperação pós-anestésica (SRPA) é o ambiente destinado à prestação de cuidados ao paciente cirúrgico pós-anestésicos e pós-operatórios imediatos (POI), por meio da oferta de cuidados de enfermagem até que o paciente estabilize seus parâmetros considerados normais (BRASIL, 2002). Para Oliveira e Junior (2016), cabe ao enfermeiro a assistência e avaliação do paciente, de forma adequada e individualizada, a fim de minimizar as complicações. O instrumento mais utilizado para ponderar o paciente pós-cirúrgico e a sua alta da SRPA é conhecido por índice de Aldrete e Kroulik, validado em 1970 e revisado anos depois para maior qualidade no cuidado com esses pacientes. Para aferição do referido índice a equipe de enfermagem irá avaliar a atividade muscular do paciente, respiração, circulação, consciência e saturação de oxigênio. A pontuação varia de 0 a 2 pontos, na qual o zero (0) indica condições de maior gravidade, a pontuação um (1) corresponde a um nível intermediário e, a dois (2) representa as funções restabelecidas (CASTRO et al., 2012). O enfermeiro e sua equipe devem ter conhecimento para aplicação correta desse índice e é importante que saibam que este instrumento avalia vários parâmetros, porém seu uso não descarta avaliações clínicas complementares relacionadas ao tipo de anestesia, dor do paciente e temperatura, por exemplo. A análise da temperatura corporal, tão relevante na SRPA, não está incluída dos parâmetros do índice de Aldrete e Kroulik, todavia a hipotermia pode trazer complicações ao paciente pós-cirúrgico, por esse motivo, é fundamental o enfermeiro estar atento a todas as particularidades do cliente (BARRETO et al., 2019). Conforme a Associação Brasileira de Enfermeiros em Centro Cirúrgico, Centro de Material e Esterilização e Recuperação pós-anestésica (SOBECC), o índice de Aldrete e Kroulik é significativo para a avaliação do paciente na SRPA, se o profissional compreender sua correta utilização e não subutilizá-lo (SOBECC, 2017). Um estudo realizado no estado do Pernambuco, em três diferentes instituições, buscou avaliar a qualidade dos registros da enfermagem no POI, entre eles o registro de aplicação e avaliação correta do índice de Aldrete e Kroulik, tendo

resultados negativos, e abrindo uma lacuna na qualidade de assistência, comprometendo a classificação de gravidade e do estado geral do paciente (PEREIRA et al., 2018). Por esse motivo, o enfermeiro como líder deve estar atento a correta realização de registros, como forma de garantir a integralidade do cuidado, principalmente em clientes cirúrgicos no POI, que na maioria das vezes tem o organismo instável devido ao procedimento invasivo. **Objetivo:** Revisar na literatura a importância da aplicação do índice de Aldrete e Kroulik pelo enfermeiro assistencial durante o POI. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa, desenvolvida com base em artigos científicos disponíveis nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Portal de Periódicos (CAPES) (GIL, 2019). Teve-se como descritores em português: Cuidados pós-operatórios, Sala de Recuperação e Enfermagem em pós-anestésico. Optou-se por buscar publicações dos últimos cinco anos. A busca foi realizada em outubro de 2018. Utilizou-se nesta revisão cinco artigos científicos, por escolha intencional. **Resultados e discussão:** Foram analisados cinco artigos científicos relacionados com o tema em questão. Dois desses salientavam a utilização do índice de Aldrete e Kroulik como um instrumento efetivo. No entanto, três artigos retrataram a necessidade de um instrumento complementar na avaliação do paciente. De acordo com Nunes, Matos e Mattia (2014), o índice de Aldrete e Kroulik é eficaz e possui relação significativa com as complicações do paciente em recuperação anestésica. Contudo Dill, Arboit, Kaefer e Arboit (2018), afirmam que o referido índice é útil para a análise de certos parâmetros fisiológicos, mas é necessário a implementação de um instrumento para avaliação da alta de forma individualizada, específica e adequada. Pesquisa que objetivou avaliar fatores de risco para complicações perioperatórias relacionadas à segurança do paciente, mediante uso de instrumentos de avaliação, dentre eles o índice de Aldrete e Kroulik, constatou que diversos riscos podem ocasionar complicações no perioperatório, estes são evitáveis se os profissionais seguirem as recomendações de segurança orientadas pela Organização Mundial de Saúde, aliada à adoção de protocolos e *checklist* de segurança (PONTE; MASSENA; SILVA; ARAÚJO, 2019). **Conclusões:** Percebemos que o índice de Aldrete e Kroulik tem importância no cuidado de pacientes no POI, porém é preciso que os enfermeiros tenham conhecimento suficiente para que sua aplicação seja correta e efetiva. Não obstante, é inegável a necessidade da implementação de um instrumento personalizado e individualizado, onde os enfermeiros e a equipe de enfermagem consigam verificar de forma concreta a possibilidade de alta da SRPA, bem como, complicações advindas do processo anestésico-cirúrgico, para que assim o cuidado seja completo e seguro. Por fim, destaca-se a contínua busca de conhecimento e aperfeiçoamento da Enfermagem que atua nesse setor, tanto no uso ativo e correto do índice, quanto na identificação de alterações e complicações além desse instrumento. Esse estudo pode colaborar com condutas e práticas da assistência de enfermagem na aplicação do índice de Aldrete e Kroulik pelo enfermeiro assistencial durante o POI, e para novas pesquisas de produção de conhecimento.

Referências

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA): Resolução RDC n.50, de 21 de fevereiro de 2002. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2002/res0050_21_02_2002.html. Acesso em: 29 jul. 2021.

BARRETO, G. R. S. *et al.* Congresso Brasileiro de Enfermagem: A escala de Aldrete e Kroulik e sua relação com a hipotermia. 2019. Disponível em: <http://sites-mitte.com.br/anais/14congresso/resumos/R0208-1.html>. Acesso em: 29 jul. 2021.

CASTRO, F. S. F. *et al.* Temperatura corporal, Índice Aldrete e Kroulik e alta do paciente da Unidade de Recuperação Pós-Anestésica. **Rev Esc Enferm USP**, v. 46, n. 4, p. 872-876, São Paulo, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reusp/a/FVfP5HrNCKKv4GPD3fgK4wq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29. Jul. 2021.

DILL, M.C.P. *et al.* Percepções Acerca de um Instrumento para Avaliação e Alta da Sala Recuperação Pós-Anestésica. **J. res.: fundam. care. Online**, v. 10, n. 3, p. 711-719, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-906396>. Acesso em: 29 jul. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i3.720-728>.

GIL, A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: **Atlas**, 2019. p. 27.

NUNES, F.C.; MATOS, S.S.; MATTIA, A.L. Análise das complicações em pacientes no período de recuperação anestésica. **Revista SOBECC**, v. 19, n. 3, p. 129-135, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/104>. Acesso em: 29 jul. 2021.

OLIVEIRA, E.F.V.; JÚNIOR, F.J.G.S. Atuação do enfermeiro frente às complicações na sala de recuperação pós anestésica. **Revista Enfermagem UFPI**, Piauí, v. 5 n. 3, p. 54-59, Piauí, 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-31844>. Acesso em: 29 jul. 2021.

PEREIRA, E. B. F. *et al.* Avaliação da qualidade dos registros de enfermagem nos cuidados pós-operatórios imediatos. **Rev. SOBECC**, v. 23, n. 1, p. 21-27, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/383/pdf>. Acesso em: 29 jul. 2021. SOBECC.

PONTE, Vanessa Aguiar et al . Avaliação de fatores de risco para complicações no perioperatório relacionadas à segurança do paciente. **Cogitare enferm.**, Curitiba , v. 24, e61834, 2019 . Disponível em <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-85362019000100349&lng=pt&nrm=iso>

SOBECC. **Diretrizes de Práticas em Enfermagem Cirúrgica e Processamento de Produtos para a Saúde**. 2017. Disponível em: <https://sobecc.org.br/uploads/files/2020/12/diretrizes-1607560930.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2021.

Descritores: Cuidados pós-operatórios; Sala de Recuperação; Enfermagem em pós-anestésico.

A IMPORTÂNCIA DOS CONHECIMENTOS ACERCA DOS PRIMEIROS SOCORROS EM UMA COOPERATIVA DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Bruna Martins Garlet
Tainá Monique Schneider
Debora Terra do Nascimento
Jane Conceição Perin Lucca
Luana Bernardete da Silva
Paula Renata Machado

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus de Santo Ângelo
brunamgarlet@aluno.santoangelo.uri.br
tainamschneider@aluno.santoangelo.uri.br

Introdução: A gestão dos resíduos descartáveis são uma problemática que interfere, mundialmente, no planeta e na sobrevivência dos seres, por isso é essencial o trabalho realizado na coleta, seleção e destino desses resíduos (BRASIL, s.a). Oportunizar o conhecimento de primeiros socorros aos catadores de materiais recicláveis, poderá reduzir os danos que o acidente de trabalho poderá causar na vítima. Nesse cenário, o trabalho é realizado muitas vezes de forma precária, informal, com um amparo legal frágil e desprotegido pela legislação trabalhista e sindicatos, esse fato torna o ambiente de trabalho insalubre e desprovido de condições mínimas para desempenhar e realização de suas atividades (BASSO; SILVA, 2020). Dessa forma, é significativo abordar sobre a temática dos primeiros socorros, pois, muitas vezes, essas pessoas não são devidamente assistidas ou possuem carências de informações, sendo necessário, o esclarecimento das dúvidas referentes as técnicas para a manipulação correta em situações que exigem uma tomada de decisão, entre elas ferimentos, descargas elétricas ou até mesmo a parada cardiorrespiratória (PCR), que, se realizadas de forma correta auxiliam na redução de agravos, e preservação da saúde e integridades física dos trabalhadores (ASSENHEIMER; BRUM; LUCCA, 2020). O papel da Enfermagem por sua vez, é promover estratégia, através de processos contínuos e permanentes de ações que transformem a realidade, considerando que um dos princípios fundamentais do exercício profissional é o compromisso com a saúde, qualidade de vida, respeito à vida, a dignidade e os direitos humanos (BARBOZA, *et al.*, 2015). **Objetivo:** Implementar uma ação educativa de primeiros socorros a catadores de resíduos sólidos. **Metodologia:** Estudo qualitativo, descritivo do tipo pesquisa-ação, realizado dentro da cooperativa de triagem de resíduos sólidos, na região Noroeste do estado do Rio Grande do Sul, no segundo semestre de 2020. A população alvo em torno de 12 trabalhadores da usina de reciclagem com idade entre 18 e 68 anos. Teve como critério de inclusão fazer parte da cooperativa, estar presente, estar motivado e interessado nas dinâmicas, e aceitar participar no dia da intervenção. Foi

abordado a temática referente a parada cardiorrespiratória, choque elétrico e ferimentos com exposição de slides no *PowerPoint* proporcionando conteúdos teóricos, com imagens ilustrativas do tema, a fim de que os participantes pudessem alcançar um entendimento e aplicar no momento da prática. Em seguida, ocorreu a aplicabilidade das práticas com moldes anatômicos disponibilizados pela universidade. Para finalizar foi elaborada uma dinâmica com uma caixa, contendo perguntas referente ao tema, que em forma de brincadeira todos foram respondendo aos questionamentos. E, assim reforçando o conhecimento recebido. Ao final da dinâmica, disponibilizou-se aos diretores da cooperativa, bem como, aos participantes da intervenção, uma cartilha contendo as informações sobre o pré-atendimento às vítimas em caso de acidente. **Resultados e discussões:** A atividade aconteceu no mês de novembro de 2020, em uma cooperativa de triagem de materiais recicláveis da região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, com um grupo de doze (n=12) trabalhadores. A atividade foi executada em uma sala de reuniões na própria cooperativa. O grupo de acadêmicos de Enfermagem foi coordenado pela professora tutora da disciplina de Projeto de Intervenção Profissional, do curso de graduação em enfermagem. Durante a intervenção pode-se observar a participação, empolgação, interesse e espírito de união dos trabalhadores, o que conseqüentemente colaborou para a realização das atividades propostas. Foi observado que os colaboradores possuíam conhecimento muito superficial sobre os conceitos básicos de primeiros socorros, isso foi um ponto positivo no momento da aplicação do projeto, pois os mesmos puderam entender o assunto e, dessa forma interagir com o grupo nas atividades e dinâmicas que foram propostas a eles. Em estudo realizado por ASSENHEIMER; BRUM; LUCCA, em 2020, constataram que os trabalhadores de materiais recicláveis estão expostos aos riscos de acidentes de trabalho a todo momento. Muitas vezes, a falta de informação, impede que o indivíduo perceba a gravidade dos riscos presentes nas atividades mais variadas que eles exercem no local de trabalho, por isso é importante que os mesmos tenham conhecimentos prévios sobre os primeiros socorros, podendo assim atuar com maior segurança caso alguma situação de emergência aconteça dentro da cooperativa. O nível socioeconômico e cultural e a baixa escolaridade, desses trabalhadores, exigem que, as ações de educação em saúde, sejam preparadas pelos profissionais de forma simplificada, com atividades lúdicas, que os integrem à proposta e, com a intenção de que o aprendizado possa ser assimilado, compreendido e incorporado em seu cotidiano de vida. Na oportunidade foi entregue para cada trabalhador uma cartilha, na qual se anexou, o telefone dos bombeiros e do SAMU, entre outras informações relevantes acerca de como proceder diante de uma parada cardiorrespiratória, choque elétrico e diferentes tipos de feridas. Tendo em vista, essas informações foram ressaltadas a importância e responsabilidade de chamar o socorro especializado, logo que se observar uma situação de risco. Para isso, também foi demonstrado aos trabalhadores de materiais recicláveis, os primeiros socorros básicos, acerca dos riscos de choque elétrico, bem como o procedimento correto em caso de

queimaduras relacionadas a eletricidade. Exemplificou-se a maneira adequada de tratar e o que fazer no caso de uma lesão por choque elétrico, bem como outras lesões, como por cisalhamento e esmagamento. Um estudo realizado por Andrade (2019), mostrou que lesões por queimaduras, embora comuns na população necessitem de um atendimento pré-hospitalar de qualidade, com a intenção de garantir a qualidade da cicatrização e uma boa recuperação à vítima, proporcionando um restabelecimento adequado ao paciente e, evitando ou minimizando sequelas. Na atividade prática de reanimação cardiopulmonar, também se obteve bons resultados, pois a maioria (66,6%) dos trabalhadores demonstraram interesse em realizar a prática, no manequim anatômico, e ao fazer as manobras, executaram de forma correta, conforme as orientações recebidas dos acadêmicos. ZANDOMENIGHI e MARTINS (2018), publicaram um estudo com o total de 163 pacientes, com média de idade de 65 anos, em que tiveram parada cardiorrespiratória e receberam as manobras de ressuscitação, em que 41 pacientes tiveram sobrevida imediata e 122 pacientes faleceram durante o transporte ou no local da PCR, ou seja, 25,15% dos pacientes que tiveram PCR e receberam as manobras de ressuscitação, sobreviveram. Ao grupo foi igualmente apresentado a prática de desafogamento em adultos sozinhos ou acompanhados com a manobra de *Heimlich*, bem como, em crianças e bebês, utilizando-se dos manequins anatômicos adulto e infantil. Para finalizar a intervenção, os acadêmicos elaboraram uma dinâmica de perguntas e respostas elaboradas, o que gerou um momento de bastante descontração e reforçou a algumas dúvidas restantes. **Considerações finais:** Os associados da cooperativa de materiais recicláveis desenvolvem papel significativo à nossa sociedade, pois mesmo submetidos a fatores de risco, em atividades insalubres prestam um serviço de saúde pública, destinando os resíduos de forma correta e sustentável para o planeta. Essa intervenção resultou em uma troca de saberes e experiências entre os associados e os acadêmicos de enfermagem, no qual o conhecimento desses trabalhadores acerca dos primeiros socorros era bastante superficial e, após o encontro adquiriam conhecimentos com embasamento científico, desmistificando tabus, bem como foi oportunizado o exercício da cidadania, tanto para os acadêmicos como para estes trabalhadores. É essencial que educações em saúde, educação continuada e palestras sobre primeiros socorros, sejam proporcionados com mais frequência, trazendo como consequência, uma melhor recuperação e sobrevida diante de uma vítima em situação de emergência.

Referências

ANDRADE, A.L.M. Atendimento pré-hospitalar às vítimas de queimadura: uma revisão integrativa. **Universidade federal do Paraná**. Jul./2019. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/46083>. Acesso em: 17 nov. 2020.

ASSENHEIMER, Aline; BRUM, Zaleia Prado de; LUCCA, Jane Perin . Trabalhando Primeiros Socorros Com Catadores De Um Aterro Controlado: Um Relato De Experiência. **Enfermagem Revista**. Minas Gerais, v.23, n.1, Junho, 2020. Disponível

em:<<http://periodicos.pucminas.br/index.php/enfermagemrevista/article/view/23628>. Acesso em: 28 set. 2020.

BARBOZA, M. C. N., et al. Manipuladores de lixo reciclável em Pelotas/RS: utilização de equipamentos de proteção individual e riscos ocupacionais. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**. Pelotas, v. 6, n. 3, jan/2015. Disponível em:<[https://www.researchgate.net/publication/317407540 Manipuladores de lixo reciclavel em PelotasRS utilizacao de equipamentos de protecao individual e riscos ocupacionais](https://www.researchgate.net/publication/317407540_Manipuladores_de_lixo_reciclavel_em_PelotasRS_utilizacao_de_equipamentos_de_protecao_individual_e_riscos_ocupacionais)>. Acesso em: 29 set. 2020.

BASSO, Cheila; SILVA, I. M. M. 'Já me acostumei': interfaces entre trabalho, corpo e saúde de catadores de materiais recicláveis. **Trabalho, Educação e Saúde**. Rio de Janeiro, v. 18, n.3, jul/2020. Disponível em:<<http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00283>>. Acesso em: 29 set. 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Catadores de materiais recicláveis**. Disponível em: <<https://www.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/residuos-solidos/catadores-de-materiais-reciclaveis>>. Acesso em: 29 set. 2020.

ZANDOMENIGHI, R. C., MARTINS, E. A. P. Análise epidemiológica dos atendimentos de parada cardiorrespiratória. **Revista de Enfermagem UFPE online**. Recife, v. 12, n. 7, p. 1912- 1922, jul./2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-986658>. Acesso em: 17 nov. 2020.

Descritores: Enfermagem; Catadores; Primeiros Socorros; Educação em Saúde; Enfermagem em saúde Pública.